

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-DonasComposto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Chronicas

Vimaranenses

Dizem-me que foi linda e entusiastica a recepção feita pelos vimaranenses aos habitantes da Povoia de Vazim que honraram esta cidade com a excursão realzada no dia 23 do corrente.

Não vi, mas calculo o que iria por ali, pela nossa terra.

Dia esplendido de sol primaveril a passear na immensidade azul do nosso ceo peninsular; a brisa perfumada dos nossos prados em flor; a alegria communicativa do nosso povo simples e bom; a jovialidade dos rapazes despertando o entusiasmo nos corações generosos das senhoras da nossa terra; as saudações dos nossos hospedes e os vivas da nossa gente; as conchas que subiam em saquinhas e bon-bons e as petalas que cahiam em nuvens perfumadas; deviam dar á velha Guimarães um tom festivo e alegre, pregoando a mutualidade de estima que existe entre duas terras amigas.

Faz bem á alma contemplar espectaculos taes!

Um dos melhores fructos da civilisação, que tem por base a moral christã, é esta reciprocidade de affectos que deve existir de homem para homem, de povo para povo, de nação para nação.

O velho *bairrismo*, egoista e insensato, que fazia de nós *extrangeiros* na propria patria, tende a desaparecer; o velho egoismo que estabelecia barreiras aos que não falavam a nossa lingua nem commungavam nas nossas idéas, cede o passo á fraternidade que deve ligar todos os homens num grande amplexo de amor.

Mas... ainda ha nuvens neste sol esplendido da civilisação moderna.

No meio daquellas saudações de affecto lá appareceram algumas palavras asperas, filhas de temperamentos impulsivos ou de educações defeituosas; a contrastar com as flores, symbolos perfumados de amor, levantou-se o *chicote*, symbolo asqueroso de tyrannia e de rancor mal contido!

E' claro que a cidade não é responsavel pelo incidente; mas causa pena que tal se desse.

E' preciso convencer-mo-nos duma vez para sempre de que devemos ser respeitadores e carinhosos para com os que nos visitam.

Se da parte delles houver incorrecções, sofframo-las, certos de que a má acção fica com quem a pratica...

Afóra o incidente, a que me refiro, menos para censurar do que para prevenir desmandos futuros, a festa do dia 23 esteve á altura das nossas tradições de povo hospitaleiro, delicado e bom.

Com isso me congratulo; e felicito todos os que se empenharam em torna-la esplendorosa, pelo bom exito da sua benemerita e patriótica iniciativa.

ROMEIRO.

CONSELHEIRO MOTTA PREGO



ENTRE os filhos de Guimarães, que nos ultimos tempos mais se têm salientado na magistratura e na politica, occupa o primeiro lugar o snr. Conselheiro José da Motta Prego, actual Governador Civil de Lisboa.

Novo ainda, mas com a larga experiencia que tem adquirido na sua carreira judicial e administrativa; intelligente e sabedor, gosando da sympathia geral pelo seu trato lhano e fidalgo e pela correcção do seu proceder; o snr. Conselheiro José da Motta Prego é dignissimo do alto cargo que lhe foi commettido e ha-de corresponder cabalmente á confiança de quem o investiu nas funcções de primeira auctoridade administrativa da capital do reino.

Os seus numerosos amigos, que são todos os que têm a ventura e a honra de tratar com o illustre vimaranense, devem ter-lhe dirigido calorosas felicitações.

A sua terra natal não podia ficar silenciosa. Seja qual fôr a politica seguida pelos nossos conterraneos, quando algum se destaca e se affirma na escala da consideração social, o dever de todos nós é prestar-lhe a homenagem do nosso respeito e do nosso affecto e dizer-lhe que nos sentimos orgulhosos de termos conterraneos taes. Assim, *O Regenerador*, sem intuitos politicos, e levado apenas pela amizade e consideração pessoal que consagra ao vimaranense illustre que pelo seu talento e integridade de character mereceu ser nomeado Governador Civil de Lisboa, vem prestar-lhe esta modesta homenagem, estampando o retrato de sua ex.^a, saudando-o calorosamente e fazendo votos por que a sua passagem por essa alta magistratura seja mais um titulo de gloria na sua brilhante carreira politica.

O snr. Conselheiro José da Motta Prego, que deve contar perto de 50 annos de idade, é bacharel formado pela Universidade de Coimbra.

Depois de permanecer aqui durante alguns annos, em que desempenhou distinctamente o cargo de director do Banco de Guimarães, a sua carreira na magistratura e na politica tem sido a seguinte:

Por decreto de 20 de novembro de 1886, foi nomeado agente do Ministerio Publico perante o tribunal administrativo de Portalegre.

Por decreto de 17 d'outubro de 1891, nomeado delegado do procurador regio na primeira vara de Lisboa.

Por decreto de 9 de fevereiro de 1899, nomeado juiz de direito.

Por decreto de 4 de julho de 1900, nomeado governador civil do districto de Ponta Delgada.

Em 25 de novembro de 1900, eleito deputado pelo circulo da Regoa.

Por decreto de 2 de setembro de 1901, nomeado juiz das execuções fiscaes em Lisboa.

Em 6 d'outubro de 1901, eleito deputado pelo districto de Villa Real.

Por decreto de 2 de maio de 1904, nomeado governador civil de Ponta Delgada.

Em 12 de fevereiro de 1905, eleito deputado por Ponta Delgada.

Por decreto de 24 de maio de 1906, nomeado governador civil do districto de Coimbra.

Em 29 de abril de 1906, eleito deputado por Ponta Delgada.

Por decreto de 9 de maio de 1909, nomeado governador civil de Lisboa.

Tem, pois, o snr. Conselheiro José da Motta Prego honrado a sua terra natal com a sua brilhante carreira politica.

E' isto motivo para nos congratularmos com sua ex.^a e com sua ex.^{ma} familia, especialmente com seu extremoso irmão, o illustre causidico snr. Dr. Antonio Coelho da Motta Prego, a quem apresentamos tambem os nossos sinceros e cordeas parabens.

O dinheiro da beneficencia

III

Segundo o relato do «Noticias de Guimarães», o snr. dr. Joaquim José de Meira, interrogado pelo patrono do seu redactor politico, começou por dizer:

—«Como em dezembro do anno passado ainda não tivesse sido distribuido o dinheiro da beneficencia, a opinião publica, mas a opinião publica illustrada, commentava o facto desfavoravelmente ao administrador do concelho. Não tenho duvida em affirmar que a campanha do «Noticias de Guimarães» não só foi bem recebida pela opinião publica, como teve a sua origem n'essa mesma opinião».

Não sabemos se aqui haverá *gralha*, e se, em vez de se dizer *opinião publica*, se quereria dizer *opinião politica*...

E' que nós estamos convencidos de que a illustre testemunha não pôde ser superior a essa ruim paixão que muitas vezes leva ás maiores iniquidades.

Vamos dizer porquê.

Contra o snr. Duarte Borges, que distribuiu a maior parte da beneficencia em 23 de dezembro de 1908 e em 5 de janeiro de 1909, recebendo os pobres e institutos de beneficencia a quantia de 560.080 reis, a *opinião publica illustrada commentava o caso desfavoravelmente ao administrador do concelho*; contra o ex.^{mo} administrador immediatamente anterior ao snr. Duarte Borges, que, com excepção de pequenas quantias, fez a distribuição somente em 1 e 11 de fevereiro de 1908—quando cahia o ministerio Franco—a opinião illustrada não appareceu em publico e as *campanhas meritorias* não surgiram a pugnar pela distribuição do dinheiro que é patrimonio dos pobres, não só dos asylos e instituições de **verdadeira beneficencia**, como tambem de familias envergonhadas, soccorridas pela benemerita conferencia de S. Vicente de Paulo, de que alguns administradores se têm esquecido...

Contra o snr. Duarte Borges que era accusado de distrahir do seu fim legal para despezas obrigatorias, que não lhe pertencia fazer, a quantia de 268.080 reis, toda essa celeuma da opinião illustrada; contra o seu antecessor, que distrahiu tambem para despezas obrigatorias a quantia de 340.200 reis, a opinião illustrada não sahio para a rua, a campanha meritoria ficou em casa!

Não é licito presumir, em presença desta desigualdade de proceder, que nessa *opinião illustrada* d'agora andou, como na campanha do «Noticias», politica e só politica?

Nem nos venham dizer que o snr. dr. Meira—uma das figuras mais salientes da opinião illustrada da nossa terra—não tinha conhecimento da forma como foi distribuido o dinheiro da beneficencia pelo ex.^{mo} administrador que lhe succedeu.

E' opinião geral — e não nos repugna segui-la — que nessa epocha havia dois administradores: um de direito, outro de facto. Diz-se que quem tudo mandava na administração do concelho era o snr. dr. Meira; que nada se fazia sem sua ex.ª ser ouvido.

Se assim era, sua ex.ª tem a maior parte da responsabilidade no prejuizo que os pobres soffreram com o dinheiro distraido para expediente, diligencias policiaes, trens, etc.

Não sabemos se aos ouvidos de sua ex.ª já chegou esta versão. Se não chegou ainda, vimos nós denunciar-lh'a para que sua ex.ª a destrua.

Para isso basta declarar que não teve ingerencia alguma na administração do concelho durante o tempo em que alli esteve o seu immediato successor.

A calumnia cahirá e todos ficamos sabendo que o snr. dr. Meira não tem responsabilidade de especie alguma nesses 340.200 reis gastos illegalmente do cofre da beneficencia.

Mas ainda lhe fica uma responsabilidade.

O snr. dr. Meira podia e devia saber como e quando se distribuia esse dinheiro. Podia e devia saber que só com policia em Vizella se gastaram 231.040 reis. Podia e devia saber que em dezembro de 1907 e janeiro de 1908 estava ainda por distribuir quasi todo o dinheiro da beneficencia. E, para ser coerente, podia e devia guiar a opinião illustrada e estabelecer uma campanha similhante áquella de que agora sua ex.ª foi um dos generaes.

Podia, devia, mas... não quiz. Nunca nos cançaremos de afirmar o respeito e veneração que temos pelo caracter pessoal do snr. dr. Joaquim José de Meira, mas não podemos deixar de declarar que, attenta a desigualdade do seu procedimento, sua ex.ª perdeu por momentos a serenidade do seu temperamento calmo e reflectido para enfleirar ao lado dos que, por odios politicos e mesquinhos resentimentos pessoaes, pretenderam enxovalhar o nome illustre do snr. Duarte Borges.

Quiz o snr. dr. Meira varrer a sua testada, publicando a forma como foi distribuido o dinheiro da beneficencia durante o tempo em que sua ex.ª foi administrador do concelho, de direito e de facto, e que decorre desde 11 de junho a 14 de julho de 1906.

Sem quereremos fazer offensa a sua ex.ª, repetimos o que já aqui escrevemos: um administrador que apenas o é durante 35 dias não pode constituir um exemplo que produza os effeitos de regeneração nos seus successores, como seria para desejar. Durante esse curto espaço de tempo podia não haver despesas, como as muitas a que a administração é obrigada e para as quaes não ha verba.

Sua ex.ª pode dizer-nos que se houvesse taes despesas preferiria paga-las do seu bolso.

Acreditamos. Mas estamos como o outro que dizia na lingua de Virgilio e na velha forma escolastica — *Nego suppositum* — o facto não se deu...

Sua ex.ª estranhou que se deixasse completamente em silencio a distribuição por sua ex.ª feita.

Nós tivemos em vista comparar sómente as duas ultimas distribuições. Quereriamos publicar todas as dos ultimos 20 annos, mas... não ha documentos na administração. Se tal conseguissemos, veriamos que a tal opinião illustrada só sae para a rua quando a snr.ª *Politica* a chama a terreiro...

E basta de beneficencia. Senti-

mo nos fatigados nesta jornada!..

Ha gente que se compraz em arrastar para o pelourinho da imprensa aquelles que não commungam no seu credo politico. Dirigem-lhes as ironias mais pungentes; arremessam-lhes os insultos mais cruéis; na caricatura ou no *suelto* fazem voar a calumnia cobarde porque foge á responsabilidade criminal, iniqua porque não obedece a um ideal de justiça, incorrecta porque não respeita o que se acha estatuido nos chamados codigos da honra.

E, todavia, não foi para isto que se inventou a Imprensa!

A sua missão augusta é educar o povo no respeito á ordem, á verdade e á justiça. As armas de que se deve servir devem ser polidas e brilhantes como as espadas dos heroes. Se pretenderem salpicar-la com o insulto soez, com a calumnia cobarde, com a discussão desprimorosa, impropria de homens intelligentes e bem educados, a Imprensa perde esse nome, deixa de ser uma tribuna para se converter em... praça de peixe.

O snr. dr. Meira disse no tribunal que «se fosse o auctor da campanha (jornalística) ter-lhe-ia dado uma outra orientação...» Ouça-o quem o deve ouvir.

Governador civil de Lisboa

Foi uma alevantada homenagem de estima e consideração a que hontem foi prestada, no acto da posse, ao novo governador civil de Lisboa, o snr. conselheiro Motta Prego.

Tanto no trato intimo, como no desempenho da sua carreira publica, o actual magistrado superior de Lisboa, não só justifica, amplamente, o enorme poder de attracção e sympathia de que dispõe, como confirma, dia a dia, a lucida intelligencia, servida por um extraordinario bom senso e revelada sempre em todos os cargos publicos que lhe hão sido commettidos.

Quem escreve estas linhas conhece o dr. Motta Prego desde Coimbra, e não foi sem um estremecimento de grande regosijo que o abraçou naquelle acto glorificador dos seus reconhecidos meritos.

(Do *Diario Popular*).

Na sombra de... Payo Galvão?

O nosso illustre collega «Commercio do Norte» dizia em seu n.º 17: «O nosso intelligente conterraneo dr. Alfredo Pimenta, em artigo na «Voz Publica», de 19, trata com superior criterio este escandaloso caso da beneficencia. Publica-lo-hemos no proximo numero.»

Veio á luz o proximo numero que, segundo os nossos calculos, deve ser o 18.

Avidos e curiosos, percorremos o numero 18. Principiamos pelas — *Cousas rudimentares*.

Diziam assim: «Este jornal não anda ás ordens de A. ou B., nem anda mesmo ás ordens de alguem. Nós temos o nosso criterio e a nossa consciencia. Procuramos ser justos — em face do nosso criterio e da nossa consciencia —, pouco nos importando que A. fique irritado porque tem um criterio differente, ou B. nos julgue bem ou mal — em sua consciencia. Ficam sabendo, se fingiam não saber.»

Em vista destes rudimentos de completa isenção e absoluta inde-

pendencia, procuramos, avidos e curiosos, o promettido artigo.

Oh! decepção!

Desde o *Convenio com o Transwal* até ás *noticias militares* não nos foi dado enxergar a prosa do snr. dr. Alfredo Pimenta.

Que aconteceria?

Que motivo levaria o amavel collega a faltar á sua promessa?

Levantar-se-ia, irada e facunda, a sombra de Payo Galvão, a bradar-lhe, horrenda, feroz, ingente e temerosa: — «O «Commercio do Norte», se publicas essa prosa, ficas excommungado?»..

E, se não foi a sombra de Payo Galvão, seria J. M., ou E. A., ou F. J., ou P. M., ou J. F., ou A. V., ou C. M., ou C. & M., a dizer-lhe: «O «Commercio do Norte», se publicas essa prosa, retiramos-te a protecção e as nossas assignaturas?»

A ingenuidade, amavel collega, ainda é uma grande virtude...

Guarda os seus *principios rudimentares* para uso domestico. Cá fóra são corridos como monstruosidades... *psychologicas*... Entende-nos?..

Gazetilha

Dizia o Affonso Henriques, Olhando, triste, a palmeira: —Ai de mim! não ha maneira De me tirarem d'aqui! Palmeira, tu és ditosa! Todo o carinho e cuidado Cá dos homens do senado E' todo, todo, p'ra ti...

Sobre o marmore, oh! desdita! Que semelha um mausuleo, Tendo por cupula o ceo, Ao frio, á chuva e ao vento, Eis-me aqui em bronseia estatua, Ouvindo dos forasteiros Ditos picantes, brejeiros, Em honra do meu... moimento.

A alguns ouvi dizer: «Palmeira, estás bem assim No meio desse jardim, Donairoza, toda triques... Mas tu, ó rei, causas dó: Pobre de ti, desgraçado! Foste mettido ao... quadrado... Pobre rei Affonso Henriques!..»

Mas que importam estes ditos? Que importam estas asneiras? Minha terra tem palmeiras Onde canta o... *verdelhão*... A' volta dellas as flores, Junto de mim um sarilho De muitos saccos de milho De mil cestos de feijão...

Tlim.

Navegantes... á vela

E' certo serem substituidas as auctoridades administrativas por outras incolores.

Este facto vem comprovar a attitude e orientação do novo governo que está disposto a libertar-se da tutela do snr. conselheiro José Luciano de Castro.

Ainda bem!

Note-se que, quanto ao nosso districto, não temos senão que louvar a correccão do illustre magistrado superior, snr. conde de Carcavellos, a quem consideramos e respeitamos; e, quanto ao nosso concelho, só temos que nos felicitar pela escolha acertadissima do snr. Duarte Borges, que tem sido um administrador correcto e digno, como os que mais o são.

Mas termina o poder occulto e... fatal dos *Navegantes* que queriam levar-nos a um naufragio inevitavel...

Por isso... ainda bem!

Echos da Sociedade

Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.ªs damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

JUNHO

SENHORAS

- Dia 1.—D. Maria Guilhermina Ribeiro de Faria.
» —D. Eliza Adelaide da Costa Peixoto.
» 3.—D. Maria do Carmo Martins Queiroz Montenegro.
» —D. Emilia Candida de Carvalho Mattos Reis.
» —D. Beatriz da Silva Ribeiro.

MAIO

HOMENS

- Dia 29.—Antonio Augusto da Silva Carneiro.
» —Rodrigo José Leite Dias.

Tem estado doente a ex.ª snr.ª D. Christina Amelia da Silva Carneiro, digna e virtuosa esposa do snr. Antonio da Silva Carneiro.

Por motivo duma queda, tem estado enfermo o rev snr. João Candido da Silva, digno abba de Villa Nova de Sande.

Está melhor da operação que ultimamente soffreu o snr. José Corrêa de Mattos.

Em companhia de sua ex.ª esposa esteve nesta cidade o nosso amigo, snr. dr. Bento de Freitas Ribeiro de Faria, das Caldas de Vizella.

Já vimos completamente restabelecido, com o que muito folgamos, o snr. Luiz Martins de Queiroz.

Encontra-se em Lisboa, afim de fazer concurso para professor da escola industrial, o habil e intelligente clinico vimaranense, snr. dr. Fernando Gilberto Pereira.

Embarcou para o Rio de Janeiro o snr. Alfredo Augusto da Silva Guimaraes, antigo pupillo do nosso amigo, snr. João Antonio Gouveia Moreira Guimaraes. Acompanhou-o a Leixões o snr. João Gualdino Pereira.

De visita a sua familia, encontra-se nesta cidade, vindo do Rio de Janeiro, o snr. João Teixeira Mendes d'Aguiar, que tenciona demorar-se aqui alguns mezes.

Está quizi restabelecido o nosso amigo e valioso correligionario, snr. dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria.

Tem estado no Porto o nosso amigo, snr. Bernardino José Ferreira Cardoso, um dos proprietarios da Casa Havaneza, desta cidade.

Está melhor dos seus incomodos o nosso velho amigo, capitão Antonio Infante, correspondente do «Primeiro de Janeiro» nesta cidade.

De Loanda, regressou a esta cidade o snr. Francisco Gonçalves da Cunha, filho do snr. José Gonçalves da Cunha, conceituado negociante nesta cidade, e cunhado do nosso amigo e correligionario, snr. José Borges Teixeira de Barros.

Tem estado bastante doente na freguezia de S. Torquato o snr. Sebastião Ribeiro, tio do nosso amigo, snr. dr. Alberto de Faria, estimado director clinico do estabelecimento thermal das Trypas.

Da Povia de Lanhoso, onde esteve alguns dias, regressou a esta cidade, o nosso velho amigo e condiscipulo, e valioso correligionario, rev. João Antunes Gomes, dignissimo Prior de S. Sebastião.

Noticiario

Delivrance

Teve a sua delivrance a digna e virtuosa esposa do nosso amigo, snr. Abel Alves de Freitas Torres, da freguezia de S. Torquato.

O baptisado realisou-se hontem.

A visita dos Povoenses a Guimarães

Foi duma alta significação de confraternidade o modo como foram recebidos pelos vimaranenses os habitantes da encantadora praia da Povia de Varzim que honraram esta cidade com a sua numerosa e entusiastica excursão realisada no domingo, 23 do corrente.

Às 10 horas da manhã, quando na estação de Villa-Flor se achavam os representantes da camara municipal, associações com as suas bandeiras, bombeiros voluntarios, classes operarias e muito povo, chegou o comboio excursionista, trazendo umas 700 pessoas, entre as quaes o representante da camara municipal da Povia, rev. Abba de Navaes, bombeiros voluntarios, com a sua banda de musica, tuna dos empregados de commercio, Associação Commercial, Club Naval, Edificadora, Academia, Constructora, Maritima, Patriótica, Reformadora, Grupo dos 30, algumas senhoras, e muito povo. A recepção foi muito entusiastica e affectuosa.

Trocados os cumprimentos de boas-vindas aos nossos visitantes, poz-se em marcha o luso cortejo acompanhado de 3 bandas de musica.

Ao entrar na cidade, cujos predios se achavam engalanados com bandeiras e colgaduras de damasco, o entusiasmo subiu ao seu maior auge.

Os excursionistas distribuíam bandeiras e arremessavam ás janellas saquinhas com conchas do mar. As gentilissimas damas vimaranenses cobriam-nos com nuvens de flores, agitando também os seus lenços, em cumprimentos de boas-vindas.

Dalguns predios foram lançados sobre os excursionistas lindos bouquets e formosas flores com as seguintes quadras:

Linda Povia, quem não ha-de Os teus filhos saudar, Se tu nos dá's f'licidade Nos encantos do teu mar?

Não ha p'ra nós com certeza Um mais formoso festim Do que vêr tua belleza, Linda Povia de Varzim.

Tendes as phrases sentidas Da vossa saudação? Nós temos puros affectos Nascidos no coração.

Tendes as brizas do mar? As brancas conchas d'arminho? Nós temos brizas e flores Dos bellos prados do Minho.

Trazeis conchas? — Levaeis flores. Chegu hoje o mar á terra. Quaes serão os vencedores? Princípie a nossa guerra...

E assim, num enthusiasmo delirante, chegou o vistoso cortejo, depois de atravessar as ruas e largos principaes da cidade, ao edificio da Sociedade Martins Sarmiento, cujo salão nobre se encheu, e onde se realisou uma sessão solemne de cumprimentos reciprocos.

Ahi foram lidas allocuções pelo snr. Abba de Tagilde, presidente da camara municipal, e pelo snr. João Rodrigues Loureiro, presidente da direcção da Associação Commercial de Guimarães e pronunciado um discurso pelo snr. Marianno da Rocha Felgueiras, presidente da direcção da Associação dos Empregados de Commercio. Responderam-lhes, discursando brillantemente, os snrs. Abba de Navaes, vice-presidente da camara municipal da Povia de Varzim, Laurindo Marques d'Oliveira, Leopoldino Gomes Loureiro, e os presidentes da Associação Commercial e dos Empregados de Commercio, da

Povoa, sendo todos muito applaudidos.

Depois os excursionistas espalharam-se pela cidade e seus suburbios, especialmente Penha e S. Torquato, indo os bombeiros voluntarios visitar o quartel da sua congénere vimaranense, onde foram affectuosamente recebidos por todo o corpo activo, sendo-lhes dirigidas palavras de saudação pelo sr. 1.º Commandante, a que respondeu, agradecendo, o sr. José M. Ferreira, representante dos bombeiros voluntarios da Povoa.

A tarde assistiram em grande numero á tourada, vendo-se em camarote adornado com colchas de damasco a direcção do Club Naval e alguns cavalheiros de distincção da Povoa de Varzim, que foram victoriados pelos espectadores ao darem entrada na nossa praça de touros.

A noite organisou-se uma marcha luminosa que acompanhou os excursionistas á estação do caminho de ferro onde se repetiram as calorosas e entusiasticas saudações reciprocas entre vimaranenses e povoenses.

O comboio partiu e no espirito de todos ficou a grata impressão duma bella festa de fraternidade que veio estreitar mais os laços de sincera estima que ha muito existem entre Guimarães e Povoa de Varzim.

Ao «Sport Grupo dos 30» agradecemos as prendas e a visita com que honrou «O Regenerador».

A direcção do Grupo de Propaganda «Por Guimarães», instituição nascente e que merece todo o nosso applauso pelos seus intuitos patrióticos, recebeu o seguinte telegramma:

«Sport Grupo dos 30» agradece attenciosas deferencias Grupo a que preside e protesta seu nome reconhecimento.

Este agradecimento estende-se tambem fidalgo povo Guimarães» —24—5—909.

O nosso amigo e valioso correlligionario, sr. José Borges Teixeira de Barros, muito conhecido e estimado na Povoa de Varzim, offereceu á direcção do Club Naval e a alguns amigos seus, da Povoa, um delicado copo d'agua, trocando-se affectuosas saudações.

Veneravel O. T. de S. Domingos

A eleição da nova meza que tem de gerir os negocios desta V. O. deu o seguinte resultado:

Prior, José Joaquim da Silva Guimarães; sub-prior, P.º Francisco Antonio Peixoto de Lima; secretario, Joaquim Pereira Mendes; vigario do culto divino, P.º Antonio da Costa Pereira Guimarães; mestre de noviços, Manuel Joaquim da Costa; zelador geral, Joaquim Teixeira de Carvalho; thesoureiro geral, José Joaquim de Sousa Felix; caixa do Hospital, José da Costa Carneiro; caixa dos Entrevados, Jeronymo Antonio Felix; thesoureiro do Lausperenne, José Gonçalves Barroso; consultores: Antonio d'Assumpção Pires e Manuel da Cunha Machado; zeladores da cêra: Joaquim Lopes de Carvalho e Francisco de Freitas; prioreza, D. Emilia Rosa Marques da Silva Basto; sub-prioreza, D. Maria Virginia da Silva Costa e Oliveira; mestra de noviças, D. Anna Maria Mendes; sacristãs do culto, D. Maria d'Oliveira Rodrigues, D. Maria Augusta dos Prazeres das Dôres, D. Emilia de Figueiredo e D. Amélia da Silva Guimarães.

Consortios

No passado domingo realiso-se na parochial de S. Sebastião, desta cidade, o enlace matrimonial do sr. Joaquim Pereira de Freitas Pires, intelligente e honrado thesoureiro do Banco Commercial de Guimarães, com a sr.ª D. Theodora de Jesus Leite.

Tambem se uniram pelos laços matrimoniaes, na parochial de S. Sebastião, o sr. Bernardino Gonçalves Barroso, irmão do sr. José Gonçalves Barroso, conceituado negociante, nesta cidade, e a sr.ª D. Joaquina d'Oliveira Neves, filha do fallecido industrial, sr. Vicente de Sousa Neves.

A todos os nossos parabens com os votos que fazemos pela sua felicidade.

Atelier da Moda

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

Rua dos Terceiros (S. Francisco)

GUIMARÃES

Abertura da estação de verão

Grande e variado sortido de tudo o que ha de mais moderno em chapéus de senhoras e creanças.

Exposição permanente

Preços modicos

Tourada

Não pudemos assistir á tourada que se realiso nesta cidade no dia 23 do corrente.

Aos afficionados recommendamos a leitura duma local do nosso collega «O Commercio de Guimarães» feita por mão de mestre, que conhece bem a terminologia tauromaquica e sabe fazer a critica do toureiro.

Dizem-nos que a tourada correu bem e que uma das notas mais agradaveis para nós, vimaranenses, foi o occupar o lugar de intelligente um joven, filho desta terra, o sr. Antonio Joaquim d'Azevedo Machado, que se houve com superior criterio e alta distincção.

Felicitamolo, por isso, muito sincera e cordealmente.

Regente de cartorio

Vae assumir a regencia do cartorio do 6.º officio, de que é proprietario o honrado e muito digno notario desta cidade, sr. João Joaquim d'Oliveira Bastos, o habil ex-escrivão de direito, sr. Armando da Costa Nogueira, que nesta cidade conta muitas sympathias e amigos sinceros e dedicados.

Nós felicitamos egualmente o sr. Nogueira e o sr. Oliveira Bastos pela bella escolha que fez, pois vae ter um empregado intelligente, honesto e honrado, a quem todos estimam e consideram.

Camara Municipal

Sessão de 26 de maio

Indeferiu o requerimento de Domingos Julio Pinheiro, proprietario desta cidade, pedindo auctorização do trespasse de um terreno sito no cemiterio publico municipal denominado da Athouguia, que ao requerente fez o Conego Antonio da Silva Ribeiro e outros

e bem assim a approvação de um epitaphio.

Approvou o projecto para a obra de construcção de um muro de suporte das terras existentes no aterro feito entre o prolongamento da rua de Payo Galvão e a rua de Santa Luzia, desta cidade, na importancia de 49.800 reis, e mandou que o mesmo fosse executado por administração propria.

Deliberou publicar editaes, pelo prazo de 60 dias, a contar da sua data, para o recebimento das taxas devidas por deposito de cadaveres em jazigos perpetuos de pessoas estranhas aos possuidores dos mesmos, dos existentes no deposito municipal e ainda dos covaes do cemiterio publico municipal da Athouguia, sob pena de, findo este prazo, se proceder á sua remoção para a valla geral. Auctorizou diversos pagamentos.



NECROLOGIA

Victimado por uma apoplexia, repetição dum ataque que ha tempos soffrera, falleceu o rev. José Antonio da Silva, estimado parcho da freguezia de S. Christovão de Selho, nosso velho amigo e querido contemporaneo nas lides academicas.

Alma boa e simples, o padre José Silva era respeitado e querido dos seus parochianos e estimado por todos os que o conheciam.

A sua familia os nossos sentimentos.

Bibliographia

«P.º Silva Gonçalves—Syrtes—livro prefaçado pelos ex.ºs snrs. dr. Alberto Pinheiro Torres, dr. João de Meira e B. Santos Peixoto. Em favor do Circulo de Operarios de Sande—Porto, Typ. Fonseca & Filho».

Com uma dedicatória amavel de amigo, recebemos este novo volume de versos do já hoje consagrado poeta, nosso presado amigo e illustre conterraneo, P. Silva Gonçalves.

No meio da decadencia em que se encontra a nossa litteratura poetica, em que predomina o verso coxo e o alexandrino avariado, em que impera um torpe materialismo pornographico ou uma sentimentalidade morbida duma raça em liquidação, faz bem á alma vêr produções como a de Silva Gonçalves, em que, ao lado dos gritos de revolta contra a torpeza humana, apparecem os hymnos ao bem, ao amor, á verdade e á justiça, voando até ao ceo nas azas do mais puro sentimento religioso e infiltrando-se no coração do homem nos doces effluvios da mais doce caridade.

O P.º Silva Gonçalves fez, no dizer elegante, conceituoso e verdadeiro do sr. dr. Pinheiro Torres, «um livro bom, honesto e nobre, que educa e commove, que ensina e encanta: sobre o qual se podem curvar até as doces cabeças loiras de quem Hugo pedia que se lembrassem os que têm a sagrada missão de illuminar com um raio de belleza a noite da Vida».

Agradecendo ao nosso velho e querido amigo a delicada offerta da sua obra, queremos prestar-lhe a homenagem do nosso reconhe-

cimento e da nossa admiração, transcrevendo para aqui a bella litania da sua alma de poeta—Oração á Virgem—que será tambem um preito áquelle a quem é consagrado este mez de flores.

Oração a Virgem

O' Virgem, Senhora minhãl deante de Vós me ajoelho. Vós sois excelsa Rainha... mas sois Mãe do Bom Conselho.

Quando o mundo aperta os laços que nos arma sempre o Inferno, no abrigo dos vossos braços bem se sente o amor materno.

Vosso nome é o mais doce dos que falava Israel: é mesmo como se fosse feito de favos de mel.

A maldade cresce e avança!... Este mundo é tão avaro!... Só Vós me daes confiança. Sois a Senhora do Amparo.

Ferido de ingratições, vejo-me em triste declivio. Valei-me nas afflicções! Sois a Senhora do Alivio.

Mandae-me a resignação nas horas de soffrimento. Sarae o meu coração! Sois Arca do Testamento.

Fazei florir no meu horto embora espinhos somente; mas deixae-me por conforto a Graça, Virgem Clemente!

Se duma paixão mesquinha nos ferem cardos malditos, appareceis logo, azinha, Consoladora de afflictos.

Se duma perfida intriga nos dão a beber a taça, ficæis nossa leal amiga, O' Mãe da Divina Graça!

Se a dôr nos envolve a alma em triste nuvem sombria, Vós sois quem a magua acalma, —Causa da nossa alegria.

Se a calúnia vil ostenta sanha tôrva e leonina, dessas noites de tormenta Sois a Estrella matutina.

A immergir-se a alma não tarda neste barathro de horrores, se o Vosso amor não nos guarda, —Refugio dos peccadores.

Quanta injuria! quanta ira! quanto furor de chacaes! mas cae por terra a mentira quando nos abençoaes.

Por quem sois, livrae-me agora dos desejos de vingança. Sois a Senhora da Hora, a Senhora da Bonança.

A dôr só se ha comprehendido sentindo-lhe a intensidade. Vós sois quem mais ha soffrido, Senhora da Soledade.

Entre as sombras do deserto por onde andò noite e dia, segui-me sempre de perto. Sois a Senhora da Guia.

Ha que tempo me domina uma doença de tedios! Procurei a medicina da Senhora dos Remedios.

Talvez encontre melhoras nos mais desolados ermos. Valei-me já, sem demoras. Sois a Saude de enfermos.

Mais almas soffrem commigo, partilham de alto labéo. Dae-lhes protecção e abrigo. Vós sois a Porta do ceo.

EXPEDIENTE

Sendo o presente numero o 1.º do 2.º semestre de «O Regenerador», a empreza vae mandar aos seus amigos e correlligionarios este jornal, pedindo-lhes o obsequio da sua assignatura, o que desde já agradece, muito reconhecida.

Annúncios

Deposito central de fardamentos

Fornecimento de 6:000 pares de botas para soldados

Faz-se publico que no dia 16 de junho proximo, pelas 11 horas da manhã, perante o conselho administrativo do referido Deposito, e na sua secretaria, no edificio do Campo de Santa Clara, em Lisboa, se procederá a concurso publico limitado para o fornecimento de 6:000 pares de botas para soldados, em lotes de 500 pares.

As cauções provisórias que os concorrentes deverão apresentar, juntamente com as respectivas propostas, indicando os menores preços por que se obrigam ao fornecimento, e feitas em conformidade do modelo anexo ás condições geraes para a admissão ao concurso, deverão ser entregues na secretaria do mencionado Deposito até ás 3 horas da tarde do dia 15 do referido mez.

O valor da caução provisória é de 50\$000 reis para cada lote.

As condições geraes, caderno de encargos, regulamento para formação de contractos em materia de administração militar e os padrões officiaes estão patentes na mesma secretaria todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

Secretaria do Deposito Central de Fardamentos, 26 de maio de 1909.

O Secretario,

Francisco Segurado Achemann, capitão de administração militar.

Livros

NA

TABACARIA LEMOS

Nesta casa encontram-se novidades litterarias de Conah Doyle, Reis Gomes, Conde de Musaraç, Antonio Sergis, Manuel Aarão, Theophilo Braga, Eduardo de Noronha, etc.

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietários d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atalhados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.^{mos} freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.

Oxfords.
Zephyres.
Velludillos.
Camisolas.
Colchas.
Atoalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de sêda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA



Pharmacia Dias Machado

Rua da Rainha (junto á Misericordia)

GUIMARÃES

Serviço permanente

Oloina Fluida Analgesica

Menthol, Salicylato de Metayle fluido

Auctor e depositario — Dias Machado

Remedio efficaz para a cura do defluxo, frieiras, eczemas e dores nevralgicas, sciaticas, rheumaticas, etc.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedades das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

Mercearia e confeitaria

da Porta da Villa

A este antigo e acreditado estabelecimento, onde se encontra tudo o que ha de melhor no genero deste ramo de negocio, chegou um grande sortido do magnifico

Chá do Japão

de que fazem uso Suas Magestades os Reis de Portugal.

Chá do Japão, preto e verde, em latas de 125 grammas.

Vende-se na mercearia da PORTA DA VILLA

Instituto Hermano

GUIMARÃES

Admittem-se alumnos internos e externos.

Rúlas no lyceu e explicações no instituto.

MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermano.

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Vende-se no Café e Ourivesaria Fernandes, á Porta da Villa.

CHAPEUS PARA SENHORAS E CREANCAS

ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Preços modicos

FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.^a

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escriptorio: Largo do Toural — Guimarães

O Regenerador

| Preço da assignatura | | Preço das publicações | |
|--------------------------------------|------------|---|--------|
| Anno | 1\$300 rs. | Annuncios e communicados, por linha | 40 rs. |
| Semestre | 650 " | Repetição, por linha | 20 " |
| Brazil, anno (moeda forte) | 2\$500 " | Permanentes, contracto convencional | |
| Numero avulso | 40 " | | |

O Regenerador

Ao Ex.^{mo} Snr.